



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços tem nova elevação

Em outubro de 2025, a inflação de serviços medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou uma **alta de 0,41%**, diante de um crescimento em relação aos 0,13% registrados em junho. Apesar dessa estabilidade mensal, o **acumulado em 12 meses** mostra um **aumento de 6,20%**. O resultado representa uma **o setor de serviços segue exercendo pressão relevante sobre o IPCA, devido à resiliência da demanda doméstica.**

Com esse desempenho, o grupo de serviços contribuiu para conter o avanço do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que registrou uma redução de 0,09% no mês, abaixo das expectativas do mercado. Essa combinação reforça a leitura de que o processo de desinflação no Brasil segue consistente, ainda que gradual.

Período	Taxa
Outubro de 2025	0,09%
Setembro de 2025	0,48%
Outubro de 2024	0,56%
Acumulado no ano	3,73%
Acumulado nos últimos 12 meses	4,68%

Comportamento e Dinâmica dos Serviços

O avanço dos preços de serviços foi influenciado principalmente pelos seguintes grupos:

- **Serviços pessoais**, como alimentação fora do lar, cabeleireiros e recreação;
- **Serviços de moradia**, impulsionados por reajustes de condomínios e manutenção;
- **Educação e saúde**, que continuam refletindo o aumento dos custos com pessoal e insumos.

Impactos Econômicos

Impacto Econômico	Descrição
Política Monetária	Limita cortes na Selic, mantendo juros altos para conter pressões inflacionárias. A elevação da inflação de serviços reforça a cautela do Banco Central quanto ao ritmo de redução da taxa Selic
Consumo das Famílias	Reduz poder de compra, especialmente em lazer, alimentação fora do lar e transporte
Setor Empresarial	Aumenta custos operacionais, pressiona margens e dificulta investimentos, Com a limitação no repasse de custos aos preços finais, observa-se queda na rentabilidade e inibição de investimentos, o que impacta negativamente a produtividade e a geração de emprego de qualidade.



Nota Econômica Semanal

Mercado de Trabalho	Geração de vagas concentrada em serviços, mas com salários pressionados pela inflação
Expectativas de Inflação	Mantém expectativas acima da meta, dificultando convergência e planejamento de longo prazo
Crescimento Econômico	Risco de desaceleração do PIB devido à restrição do consumo e do crédito
Setor Público/Fiscal	Pressão por mais gastos sociais e subsídios, dificultando ajuste fiscal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Índice Geral	0,48	0,09	0,48	0,09
Alimentação e bebidas	-0,26	0,01	-0,06	0,00
Habitação	2,97	-0,30	0,45	-0,05
Artigos de residência	-0,40	-0,34	-0,01	-0,01
Vestuário	0,63	0,51	0,03	0,02
Transportes	0,01	0,11	0,00	0,02
Saúde e cuidados pessoais	0,17	0,41	0,02	0,06
Despesas pessoais	0,51	0,45	0,05	0,05
Educação	0,07	0,06	0,01	0,00
Comunicação	-0,17	-0,16	-0,01	0,00

Para o fim de 2025 e início de 2026, as projeções apontam para uma **desaceleração gradual da inflação de serviços**, condicionada à continuidade da política monetária restritiva e a um possível arrefecimento do mercado de trabalho. Contudo, o cenário de convergência plena à meta dependerá de avanços em **políticas estruturais de produtividade, educação e inovação**, além da **coordenação entre política fiscal e monetária**.

A leitura de outubro de 2025 confirma que o processo desinflacionário brasileiro avança, mas **a inflação de serviços permanece como o principal núcleo de rigidez**. O setor continua sustentado pela demanda doméstica e pelo custo do trabalho, o que dificulta a convergência total à meta de inflação.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br